



Movimento Mulheres em Luta

Informativo nº 9

Orientações para a construção do 8 de março Dia Internacional de luta das mulheres trabalhadoras

O Movimento Mulheres em Luta é um Movimento que vem se consolidando como uma importante organização classista de luta das mulheres trabalhadoras e por isso, temos responsabilidade de garantir uma excelente intervenção do MML no dia 8.

Partir da vitória de nosso 1º Encontro

Fizemos um Encontro muito forte e vitorioso em Outubro do ano passado, aonde mais de 2 mil mulheres expressaram a disposição de luta para enfrentar o machismo e a exploração de maneira independente de governos e patrões e através dos métodos mostrados pela força da juventude e dos trabalhadores nas jornadas de Junho: as mobilizações e greves.



Somar a força das manifestações de 2013 e 2014

Este é o primeiro 8 de março após as mobilizações que explodiram no ano passado. Nesse sentido, devemos fazer com que essa data expresse as lutas que se desenvolveram e se potencializaram com as manifestações de milhões por todo o país.

Ano de Copa, ano de luta

Também é ano de Copa, e diferente do que os governos quiseram demonstrar, de que a Copa só traria melhorias para o Brasil, presenciamos grandes injustiças, que passam pelas remoções de família pobres, para que os estádios sejam construídos, passam também pelo aumento da exploração sexual de mulheres, o que se aprofunda durante esses megaeventos, como ocorreu em outros países que foram sede do Mundial e passa também pelas injustiças expressas com o investimento de recursos públicos para a Copa, com a isenção de impostos para as empresas que patrocinam o campeonato e a contraposição disso com os investimentos nas áreas sociais.

Parte fundamental dessas injustiças é a transformação das lutas em crime: com



a Lei antiterror que está em tramitação no Congresso, muitas mobilizações poderão ser fortemente reprimidas e os manifestantes enquadrados em crimes como na época da ditadura militar. Instrumentos históricos de organização da classe trabalhadora também ficam questionados com essa lei, pois os trabalhadores de alguns setores de serviços, como os transportes são proibidos de

utilizarem o recurso da greve para atendimento de suas reivindicações.

Contra as injustiças da Copa

Com isso, os trabalhadores e as mulheres trabalhadoras em particular, acabam por se tornar as grandes vítimas das injustiças da Copa. Portanto, é fundamental que a intervenção do Movimento Mulheres em Luta no dia 8 de março se paute pela denúncia dessas injustiças, tentando demonstrar para o conjunto da classe trabalhadora, e as mulheres trabalhadoras em especial, que essas injustiças são responsabilidades dos governos, inclusive os governos chefiados por mulheres, como o governo Dilma.

No início de 2014, ocorreram várias manifestações contra as injustiças da Copa, convocadas sob o lema de “não vai ter Copa”. O conteúdo das manifestações são muito importantes, porque questionam e denunciam exatamente as injustiças que em Junho levou milhões para as ruas e que segue dando muita insatisfação para os trabalhadores, juventude e povo brasileiro. No entanto, como parte da disputa sobre o significado do processo de lutas aberto em Junho e sobre qual será a saída para toda essa insatisfação, o governo federal se apoia na paixão que o povo brasileiro tem pelo



futebol e tenta jogar essa paixão contra as mobilizações. Nesse sentido, é errado que o MML, assim como demais organizações da classe, incorporem esse lema, porque ele se choca com a consciência de milhões de brasileiros que querem ver a Copa, querem que o Brasil vença a Copa, mas que também são contrários às injustiças da Copa. O problema não é a Copa em si, mas todas as injustiças que este Megaevento está promovendo no país.

Chega de violência

Nesse sentido, os materiais do 8 de março vão localizar centralmente essas injustiças e expressar as várias formas de violência às quais as mulheres estão submetidas. Todas as injustiças da Copa se enquadram em um cenário em que a violência machista mata 15 mulheres por dia em nosso país, aonde a quantidade de estupros supera os casos de homicídios dolosos (com intenção de matar) e em que a cada 2 minutos, 5 mulheres são espancadas no país, sendo que 60% dessas são mulheres negras. Nesse quadro, o governo investe mais de 30 bilhões na Copa do Mundo, e ainda não recebe os impostos das empresas que financiam o Mundial e investe apenas 25 milhões de reais nos programas de combate à violência, o que dá 0,26 centavos por mulher brasileira.

Queremos creche, transporte público, hospitais de qualidade e igualdade salarial

É também sob a realidade de falta de creches, enormes filas nos hospitais, sufoco e assédio nos transportes públicos, diferença salarial entre homens e mulheres, ataques aos direitos reprodutivos das mulheres (como o Bolsa Estupro) que todas as injustiças da Copa acontecem.

Não basta ser mulher, é preciso governar para a classe trabalhadora

É por isso que precisamos no 8 de março encher as ruas com essas reivindicações e estimular que as mulheres vão para as ruas neste dia. As organizações governistas insistem em preservar o governo do PT, ora porque o PT teve um papel de luta no passado, ora porque se trata de uma mulher na presidência. A experiência com o governo Dilma demonstrou que não basta ser mulher, porque a opção de governar para os ricos exclui as mulheres trabalhadoras da preocupação do governo.

Lugar de mulher é na luta

Nas mobilizações do ano passado, fomos maioria em muitas delas, o que deu força para as lutas, porque não é menor o fato de rompermos com a educação histórica que recebemos de que não devemos participar da vida política e sindical. Somos trabalhadoras, exploradas e oprimidas pelos patrões, com a força fundamental dos governos, portanto, podemos e devemos estar nas ruas.

Iniciativas na base

É muito importante que a convocação para as manifestações do dia 8 sejam preenchidas por atividades políticas nas bases das entidades e movimentos aonde podemos realizar essas atividades. Mesmo em categorias aonde há poucas mulheres, é necessário que as atividades aconteçam porque o envolvimento de mulheres, por significar superar essa educação histórica, confere mais força para as entidades e movimentos que possuem mais mulheres construindo e também nas suas direções.

Campanha Nacional contra a violência

Nosso grande Encontro de 2013 definiu uma grande campanha nacional contra a violência, para ser o motor de mobilização das mulheres trabalhadoras neste ano de 2014 e também para fortalecer a luta contra essa enorme injustiça que acomete as mulheres trabalhadoras. No dia 25 de Novembro, colocamos a campanha na rua, é hora agora de fortalecê-la através das ações em torno do 8 de março, seja pelos atos, seja pelas iniciativas na base. Vamos aproveitar este momento para apresentar às entidades e movimentos essa importante campanha classista do Movimento Mulheres em Luta.

Plenárias do MML

É muito importante envolver o maior número de pessoas para fazer parte das ações do MML. No período do 8 de março, muitas mulheres despertam para a luta, sensíveis aos problemas específicos que as mulheres sofrem em função do machismo e da exploração. Portanto, é uma oportunidade de apresentar o MML para essas companheiras e também uma oportunidade para consolidar nosso Movimento pelos estados.

Ações unitárias

É muito importante que o MML atue no sentido de unificar todos os movimentos de mulheres para realização desses atos, pois é necessário que juntemos forças pela reivindicação de nossos direitos e pela demonstração de que a situação das mulheres trabalhadoras brasileiras segue sendo uma situação difícil, com

pouco amparo em relação à violência, muitas crianças fora das creches, retirada de direitos trabalhistas, etc.

Ainda que não haja unidade em relação às críticas que o governo federal merece receber, como a prioridade que dá em relação aos investimentos na Copa, é possível estabelecer uma plataforma mínima que leve todos esses movimentos para as ruas. E isso sem prejuízo do MML falar exatamente o que acha sobre os governos em níveis federal, estaduais e municipais em seus materiais, falas, faixas, etc. Estarmos juntas nas ruas no dia 8 de março é também uma forma de estar em contato com mais ativistas, para explicarmos e apresentarmos nossas opiniões.

A polêmica em torno da Reforma Política

Em muitos estados, as reuniões de organização e preparação do 8 de março contou com a polêmica em torno da Reforma Política e da proposta de algumas organizações sobre um plebiscito popular. Essa proposta surgiu de organizações sindicais e movimentos de mulheres e populares que são base de apoio do governo Dilma. O governo do PT foi alvo de milhares de críticas, expressas nas ruas. A população questionou a situação do Transporte, Saúde, Educação, direitos das mulheres, etc. Todas essas críticas foram direcionadas a todos os governos que são responsáveis por investir mais nessas áreas, mas não investem. Dentre os alvos da crítica estava o governo do PT.

No entanto, a manobra política que o governo Dilma fez foi dizer que o Brasil precisa de uma reforma política, que essa era a grande insatisfação das ruas. É claro que muita gente foi para a rua indignada com um sistema político que não consegue melhorar nem transformar nada no país, e com um sistema em que os corruptos continuam governando e inocentados. Porém, o governo do PT enfatiza o tema da reforma política para não entrar nos temas mais candentes, como os investimentos nas áreas sociais, porque o seu modelo de governo não permite que haja uma mudança efetiva, como as ruas pediram.

A contradição e limite dessa proposta do governo estão presentes também no fato de que ao mesmo tempo em que se diz disposto a fazer uma reforma para ampliar a participação da população, o governo compactua com uma medida extremamente autoritária e antidemocrática que é o direito de manifestação. A Lei antiterror vai diminuir a participação política da população na vida política do país. Portanto, é uma grande contradição o governo dizer que está preocupado com isso. Ao mesmo tempo, nem o governo, nem o PT, PSDB, PSB, PMDB e outros partidos compactuam com a proposta de financiamento público de campanha eleitoral, em que as empresas não poderão fazer as doações gigantescas que acabam por conformar o sistema eleitoral em um sistema desigual e antidemocrático. Se houvesse de fato disposição de ampliar a participação política, o financiamento público de campanha seria uma das primeiras medidas do governo.

As organizações que apoiam o governo do PT incorporaram essa demanda da reforma política como se fosse a verdadeira resolução para os problemas que foram apontados nas ruas. E agora, articulam a realização de um plebiscito que tem o objetivo de legitimar perante parte da população essa proposta. Não podemos cair nessa armadilha do governo, nem tampouco colocar o povo brasileiro, a classe trabalhadora e a juventude nessa armadilha. Portanto, é um erro esse tema entrar como eixo do 8 de março, é tentar dar uma cara governista para uma manifestação que tem muita coisa para reivindicar e criticar do governo.

Materiais

O MML vai reproduzir um Jornal Nacional, contando com todas nossas reivindicações e eixos de luta nesse dia. O Jornal será reproduzido em São Paulo e distribuído para os estados, junto com adesivos que contam com a arte da campanha contra a violência às mulheres. É muito importante que os MML nos estados entrem em contato com a CSP Conlutas Nacional para informar a quantidade de jornais que precisam, lembrando que o milheiro e o envio serão cobrados de cada estado.

Homenagem à companheira Sandra Fernandes

Infelizmente, fomos acometidas por um ataque absurdo, violento, machista, que gera indignação e inconformidade. Uma companheira de nosso Movimento



foi brutalmente assassinada junto com seu filho pelo seu então namorado. Um crime machista que tirou a vida de mais uma mulher. Uma mulher lutadora que somava e fortalecia a luta contra o machismo e a discriminação. Um ataque direto à nossa organização

classista de mulheres, que luta contra isso e que conta com mulheres trabalhadoras e guerreiras para atingir seus objetivos, como era Sandra.

Queremos que o 8 de março de 2014 seja marcado por homenagens à nossa companheira. Queremos homenagear e queremos mostrar nossa raiva, nossa indignação com este crime, que poderia ser evitado, assim como muitos outros se a Lei Maria da Penha viesse sendo implementada efetivamente no Brasil. Vamos encher as ruas de cartazes dizendo que a companheira Sandra e seu filho Cauã estão presentes, agora, para sempre no coração de todos nós.

Nosso programa para o 8 de março

Portanto, a ideia é trabalharmos com o seguinte programa no 8 de março:

- ✓ Chega de dinheiro para a Copa!
- ✓ Queremos dinheiro para o combate à violência, saúde, educação, moradia e transporte!
- ✓ Chega de Estupros e Mortes! Basta de violência contra as mulheres!
- ✓ Pela ampliação e implementação da Lei Maria da Penha!
- ✓ Não ao Bolsa Estupro! Estuprador não é pai! Pelo arquivamento do PL 478/07!
- ✓ Educação sexual para não engravidar, anticoncepcionais gratuitos para não abortar e aborto legal, seguro e gratuito para não morrer!
- ✓ Não ao turismo sexual! Contra o PL 4211/2012, que regulamenta a prostituição como profissão!
- ✓ Chega de violência e assédio contra as mulheres nos transportes públicos!
- ✓ Não ao aumento da tarifa! Passe Livre Já! 2% do PIB para o transporte já!
- ✓ Mais recursos para atendimento especializado à saúde da mulher!
- ✓ 10% do PIB para a Saúde Pública!
- ✓ Creches públicas, gratuitas, estatais e de qualidade!
- ✓ 10% do PIB para a Educação Pública Já!
- ✓ Todo apoio às ocupações sem teto pelo país!
- ✓ Mais investimento público para moradias populares!
- ✓ Salário Igual para Trabalho Igual!
- ✓ Pelo fim das terceirizações! Não ao PL 4330!
- ✓ Não ao pagamento das dívidas interna e externa!
- ✓ Basta de repressão! Contra a Lei anti-terror!
- ✓ Por uma sociedade sem machismo e sem exploração! Por uma sociedade socialista!

VISITE O BLOG DO MOVIMENTO MULHERES EM LUTA

www.mulheresemluta.blogspot.com.br

Para receber o Boletim Eletrônico do MML, escreva para
mulheres.emluta.cspconlutas@gmail.com

